



Trabalho 1612

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Ana Paula Soares Lima (1)¹; Wanderson Alves Martins (2); Maria Isabelly Fernandes da Costa (2); Mariza Xavier Venuto Martins (3); Viviane Mamede Vasconcelos (4); Denise Maia Alves da Silva (5)

INTRODUÇÃO: O câncer infantil constitui-se como sendo a principal causa de morte em crianças menores de quinze anos de idade¹. As neoplasias mais prevalentes na infância são as leucemias e os tumores do sistema nervoso central. Este quando diagnosticado promove uma transformação significativa na vida da criança e de seus familiares. Com isso, a assistência de enfermagem tem como objetivo proporcionar o cuidado holístico e integral ao paciente através da Sistematização da Assistência de Enfermagem, aplicando suas intervenções conforme as necessidades de cada paciente. No âmbito da oncologia é caracterizada pelo cuidado preventivo, curativo e paliativo, uma vez que o cuidado de enfermagem em oncologia pediátrica deve ser destinado tanto para as crianças como para seus familiares, prestando uma assistência focada na qualidade de vida e na manutenção do conforto dessas crianças. **OBJETIVO:** Buscar evidências na literatura científica acerca da assistência de enfermagem a crianças com câncer. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa², que teve pergunta norteadora: Como ocorre a assistência de enfermagem prestada à crianças com câncer? Para tanto, considerou-se como critérios de inclusão estudos que abordassem a temática proposta pela pergunta norteadora, publicados na íntegra, em português e no período de 2008 a março de 2013, não havendo restrição quanto ao delineamento metodológico do estudo. As buscas foram realizadas on-line nas bases de dados *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, com o cruzamento dos descritores controlados: Enfermagem Oncológica, Saúde da Criança e Enfermagem Pediátrica. Os artigos foram categorizados de acordo com o título, objetivo, delineamento metodológico, ano de publicação e periódico de publicação, registrados em formulário específico elaborado pelos pesquisadores. **RESULTADOS:** Foram identificados 31 artigos dos quais 22 foram excluídos, doze em função do idioma, sete por não estar disponível na íntegra e três pois se tratavam de dissertações. Após a leitura do título e resumo de cada artigo para investigar se os mesmos atendiam a pergunta norteadora, nove artigos foram selecionados para compor a amostra. Destes quatro eram do *LILACS* e cinco do *Scielo*. Observamos que dentro da amostra estudada e referente à temática específica, os periódicos que publicaram mais artigos foram a revista da Escola Anna Nery com cinco artigos e a revista da escola de Enfermagem da USP com dois artigos, e a Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e a Revista texto-Contexto de Enfermagem com um artigo cada. Em relação ao ano de publicação, 2009 foi o ano com o maior número de publicações relacionados ao tema com três publicações, seguido de 2011 e 2012 com duas publicações, 2010 e 2013 com uma publicação em cada ano, sendo que o ano de 2008 não apresentou artigos que se enquadrassem nos critérios de inclusão selecionados. No que se refere ao tipo de pesquisa desenvolvidas para a publicações, seis artigos eram frutos de pesquisas de campo, duas revisões de literatura e um relato de experiência. Um dos estudos retrata a assistência de enfermagem prestada em um ambulatório de quimioterapia, onde esta

¹ Relatora. Acadêmica de enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF). paulinhalima2004@hotmail.com

(2) Acadêmicos de enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF).

(3) Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

(4) Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade integrada da Grande Fortaleza (FGF).

(5) Orientadora do trabalho. Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza.



Trabalho 1612

foi facilitada pelo uso do lúdico para a minimização da agitação das crianças durante os procedimentos, diminuindo assim os efeitos colaterais apresentados pelos mesmos antes das sessões de quimioterapia, levando as crianças a aceitarem o tratamento além dos enfermeiros se sentirem mais motivados com o trabalho. Quatro estudos discorrem a respeito da assistência de enfermagem voltada para crianças em cuidados paliativos, todos estudos concordam quando se fala da necessidade de transcender o atendimento para além das necessidades clínicas e biológicas, buscando focar o cuidado de enfermagem nas necessidades biopsicossociais e espirituais além de fomentar o apoio à família. Quanto aos cuidados paliativos, os autores apontam que deve haver um maior desenvolvimento da profissão sob a ótica do cuidar em crianças com câncer. Um artigo aborda como o cuidado de enfermagem deve ser prestado para crianças com câncer com calendário de vacinas especial, desenvolvendo educação em saúde e capacitando as mães dessas crianças para a prestação de um cuidado integral. Um artigo ao relatar a relação sentimental de familiares frente ao diagnóstico de câncer, demonstra que esses são bastante acometidos por sentimentos de desespero, medo da morte, solidariedade e desprezo, cabendo a enfermagem proporcionar uma assistência humanizada durante o tratamento desse tipo de cliente. Por fim os dois últimos artigos abordam a percepção de enfermeiros frente a assistência prestada a essa clientela, onde há concordância entre os dois estudos quando apontam que o enfermeiro busca separar o profissional do emocional e sugerem o desenvolvimento de estratégias interdisciplinares para equipe que cuida, sendo essa necessitada de cuidado também.

CONCLUSÃO: A enfermagem desenvolve um importante papel no que se refere assistência prestada a crianças com câncer, uma vez que a mesma é a classe profissional de têm o cuidado como filosofia principal de sua ciência, proporcionando o mesmo de maneira integral e holística, tanto para as crianças como para seus familiares, uma vez que estes também sofrem com o impacto que a doença causa na família e na vida dessas crianças. A enfermagem têm desenvolvido estratégias de cuidados bastante relevantes no que concerne ao cuidado à crianças com câncer, de maneira a proporcionar uma maior qualidade de vida e conforto para as mesmas.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Os estudos apontam a importância da assistência de enfermagem prestada à crianças com câncer, de maneira que os cuidados de enfermagem não estejam direcionados apenas para essas crianças mas também para com seus familiares, não esquecendo de fomentar que as estratégias utilizadas para a proporção desse cuidado devem está voltadas para a aplicabilidade clínica dos mesmos, fornecendo subsídios suficientes para a melhoria da qualidade da assistência prestada para esse público-alvo.

REFERÊNCIAS: 1. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer- INCA. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3ª ed. Rio de Janeiro (RJ): 2008. 2. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto-Contexto Enferm.* 2008 Out-Dez.;17(4): 758-64. 3. Mutti CF, Padoin SMM, Paula CC. Espacialidade do ser-profissional-de-enfermagem no mundo do cuidado à criança que tem câncer *Esc Anna Nery (imp.)* 2012 jul-set; 16(3): 493-9.

DESCRITORES: Enfermagem Oncológica. Saúde da Criança. Enfermagem Pediátrica.

EIXO TEMÁTICO II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.